



Trabalhos Científicos

Título: Fatores De Risco Relacionados A Reanimação Na Sala De Parto.

Autores: CRISTINA TERUMY OKAMOTO (UNIVERSIDADE POSITIVO/HOSPITAL DO TRABALHADOR); DANIEL AUGUSTO FRANCISCO JURADO (UNIVERSIDADE POSITIVO); FERNANDA EHRL (UNIVERSIDADE POSITIVO); LEONARDO MARCON GUEDES (UNIVERSIDADE POSITIVO); LUANA FÁTIMA RAMOS (UNIVERSIDADE POSITIVO); LYGIA MARIA COIMBRA DE MANUEL PETRINI (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: Introdução: Asfixia perinatal é uma das maiores responsáveis pela morte no período neonatal, podendo chegar a cerca de 717 mil mortes por ano. Existem fatores de risco identificáveis que aumentam as chances da ocorrência deste quadro. Objetivos e métodos: Identificar os principais fatores de risco relacionados à asfixia perinatal e consequente necessidade de reanimação na sala de parto. O estudo é retrospectivo e analisou 162 recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso (RNPTMBP) nascidos em um hospital terciário entre os anos de 2013 e 2016. Os RN's foram classificados em: A) sem necessidade de reanimação, B) necessidade de reanimação – no qual inclui oxigênio, ventilação com pressão positiva (VPP), intubação orotraqueal (IOT), massagem e drogas. Resultados: Dos 162 RNPTMBP 80,8 precisaram de intervenções na sala de parto (131), destes, 96,19 tiveram idade gestacional (IG) menor que 34 semanas. Quase metade da amostra tinha peso inferior a 1000g (48,8) e as intercorrências na gestação que mais contribuíram para necessidade de reanimação neonatal foram: doença hipertensiva específica da gestação e hipertensão arterial sistêmica (DHEG/HAS), que nesta amostra sempre apareceram associadas, e estiveram presentes em 35,11 dos casos; seguida de trabalho de parto prematuro (TPP) 25,1 e oligodrâmnio 10,6. Conclusão: De acordo com esta amostragem pode-se notar uma relação direta entre baixa IG e necessidade de intervenção na sala de parto, assim como baixo peso ao nascer, visto que metade da amostra que necessitou de reanimação é considerada de extremo baixo peso. Por fim, as intercorrências na gestação levaram a prematuridade e consequentemente aumentaram as necessidades de intervenções perinatais, sendo possível identificar as principais intercorrências relacionadas ao quadro de modo que permita um maior conhecimento sobre o assunto e melhora no manejo destas gestantes.